

Se fores capaz de não perder a cabeça quando todos à tua volta perdem a deles e te culpam por isso;

se fores capaz de confiar em ti mesmo quando os outros duvidam, mas aceitando perguntar a ti mesmo se não terão um bocadinho de razão;

se fores capaz de esperar sem deixar que a espera te canse, ou, sendo alvo de calúnia, te recusares a caluniar, ou, sendo odiado, não te deixares levar pelo ódio sem te tornar sobranceiro nem te perderes em palavras ocas;

se fores capaz de sonhar sem deixar que os sonhos te escravizem;

se fores capaz de pensar, mas não cruzares os braços;

se fores capaz de viver o triunfo e a desgraça tratando-os, a ambos, como importantes que são;

se fores capaz de suportar ver a verdade das tuas palavras deturpada por velhacos para a transformarem em armadilha para os tolos; ou, vendo as coisas a que dedicaste a vida feitas em pedaços, te vergares para as reconstruir com ferramentas já gastas;

se fores capaz de juntar, numa mão cheia, todos os teus ganhos, arriscá-los num cara ou coroa, perdê-los e começar do zero sem nunca soltar um lamento;

se fores capaz de obrigar o teu coração, o teu espírito e o teu corpo a servirem a tua vontade mesmo depois de exaustos e, assim, te mantiveres de pé quando já nada restar dentro de ti, exceto a força que te diz: “Aguenta”;

se fores capaz de falar às multidões sem perder a virtude, caminhar com reis sem deixar de ser simples;

se nem os teus inimigos nem os teus amigos mais queridos te

*conseguirem magoar;
se todos os homens contarem contigo, mas nenhum dispuser de ti;
se fores capaz de preencher o fugaz minuto
com sessenta segundos vividos plenamente,
tua será a Terra e tudo o que nela existe,
e — o que mais importa — serás um Homem, meu filho!*

Rudyard Kipling

Este poema foi composto por Rudyard Kipling, um dos autores propostos para a 1ª edição da *Portuguesa*.

Na sociedade atual estamos a viver uma crise de valores de tal maneira profunda que nos preocupa a todos. O exemplo e os ensinamentos que os pais devem transmitir aos seus filhos são o que mais importa para qualquer indivíduo.

Não pretendendo generalizar, a grande preocupação da família e da sociedade atual é a educação dos filhos para o trabalho, para a ascensão social e profissional, dando-se especial ênfase à individualidade de cada um. Os valores humanos são quase esquecidos e é aqui que os pais e os professores têm um papel fundamental. São estes que permitem a convivência humana e tornam os homens melhores.

As formas de aprendizagem estão em constante mutação e a escola tem o desafio de acompanhar esta evolução, independentemente da época ou da evolução do mundo, é preciso ensinar “valores básicos” como a honestidade, a responsabilidade, a cooperação, o sentido de justiça, a disponibilidade para os outros.

americano, exímio na crítica social, dizia:

“ Multiplicamos os nossos bens, mas reduzimos os nossos valores. Falamos frequentemente. Aprendemos a sobreviver, mas não a viver; adicionamos anos à

CARTA A UM FILHO foi escrita em 1910 e é «um poema duro, que exorta a nunca a não se deixar enganar, a não perder o sentido da responsabilidade inclusive nas condutas. A sua conduta é, sem dúvida alguma, muito difícil; sugeri-lo a um filho, é audaz e desafiador. O autor é calmo, íntegro, sem medo de utilizar palavras transcendentais, evoca um mundo de nobreza»

Esperemos que este texto seja um bom motivo para desencadear diálogos frutíferos.

G.R.